



## Dia mundial de luta contra a SIDA – 2018

Comemora-se desde há 30 anos a 1 de dezembro, o Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, este ano subordinado ao tema **“Conheça o seu estado”**, pretendendo sensibilizar para a importância de todos conhecerem o seu estado serológico relativamente ao vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA).

Só realizando os **testes de deteção do VIH** é possível saber se estamos infetados (**estado serológico**), para se poder iniciar rapidamente tratamento antirretroviral, que possibilitará a redução/eliminação da carga viral, minimizando-se assim o risco de transmissão a outros e simultaneamente possibilitar maior qualidade e esperança de vida aos infetados.

Apesar da tendência mundial decrescente de novos casos de infeção VIH, de SIDA e dos óbitos relacionados, esta infeção representa ainda um problema de saúde pública. Portugal continua a apresentar das mais elevadas taxas de novos casos da União Europeia e de diagnósticos tardios. Nos últimos anos, tem-se verificado uma tendência crescente em Portugal de novos diagnósticos de infeção VIH em homens que têm sexo com homens em idades jovens (maior taxa entre os 15-29 anos) e de diagnósticos tardios nos heterossexuais com 50 e mais anos.

A ONUSIDA pretende eliminar até 2030 a epidemia por VIH, com o contributo de todos, tendo definido para 2020, as metas 90-90-90: 90% das pessoas que vivem com a infeção saibam que estão infetadas; 90% das pessoas que sabem que estão infetadas, estejam em tratamento; 90% das pessoas que estão em tratamento tenham a infeção controlada. Para 2030, definiu as metas 95-95-95, tendo como objetivo atingir 95% desses indicadores,

Para ser possível acabar com esta infeção é fulcral o acesso precoce ao acompanhamento/tratamento especializado hospitalar de todos os infetados pelo VIH, o que só é viável com o **conhecimento do seu estado serológico**, através da possibilidade/acessibilidade ao **teste de rastreio**, simultaneamente em vários contextos formais ou informais de saúde, sem se perder oportunidades.

Simultaneamente, há que continuar a investir-se na capacitação para a tomada de decisões que permitam que cada um se proteja a si e aos outros, na disponibilização de meios informativos e preventivos (preservativos), no acesso à profilaxia pré e pós-exposição e nos direitos de equidade, cidadania, solidariedade e apoio aos infetados, permitindo uma vida pessoal, familiar, social, escolar/laboral perfeitamente integrada.

## Infeção VIH na região de saúde do centro em 2017

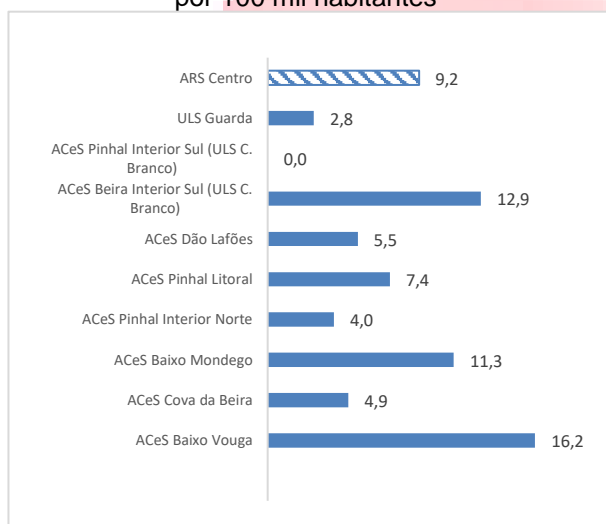
- Taxas de incidência de infeção VIH e de SIDA são inferiores às nacionais, mas 2017 não acompanhou as tendências decrescentes. Aumentou a taxa de novos casos de infeção VIH (2016=8,7 por 100 mil habitantes; 2017=9,2 por 100 mil hab), manteve-se a taxa de incidência de SIDA (2016 e 2017=2,1 por 100 mil hab) e subiram os óbitos relacionados (2016=6; 2017=7).

- Entre janeiro de 1983 e 31 de dezembro de 2017 foram notificados 4.448 casos acumulados de infeção VIH, sendo 74,6% do sexo masculino.

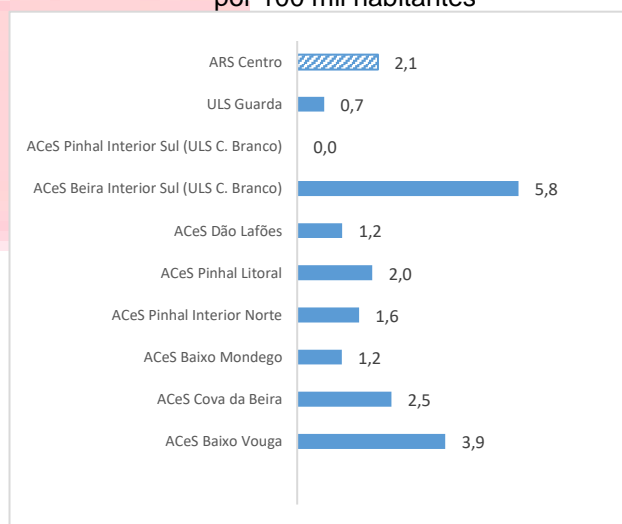
- No ano **2017**, foram notificados 153 novos casos de infeção VIH:

- Maioritariamente (63,4%) têm entre 15-49 anos (idade ativa e fértil), são portadores assintomáticos (60,8%), transmissão por contacto sexual (91,5%, sendo 62,1% heterossexual e 29,4% homo/bissexual), pelo VIH1 (97,4%) e com diagnóstico tardio (50,3%);
- 22,9 % em estadios SIDA (critério clínicos) e 30,7% com doença avançada (critério imunológico);
- Aumentaram os casos com 50 e mais anos de idade (36,6%);
- Apenas 2% dos novos casos são utilizadores de drogas;
- Principal doença definidora de SIDA: pneumonia por *Pneumocystis jiroveci* (31,4%);
- Continua a verificar-se assimetria na distribuição geográfica das taxas de infeção, tendo o ACeS Baixo Vouga a maior taxa de incidência de infeção VIH (16,2 por 100 mil hab), e o ACeS da Beira Interior Sul da ULS Castelo Branco, a maior taxa de incidência de SIDA (5,8 por 100 mil hab).

Taxa de novos casos de infeção VIH em 2017, por 100 mil habitantes



Taxa de novos casos de SIDA em 2017, por 100 mil habitantes



Fonte: INSA (tratamento de dados dos casos notificados até 30/06/2018: ORS/DSP)

Departamento de Saúde Pública/Coordenação Regional para a Infeção VIH/SIDA